

# INTERNACIONALIZAÇÃO DA UEM

VIII Seminário Pedagógico - Parte 2

---

**Manuel Guilherme Júnior**  
Gabinete de Cooperação  
Maputo, 29 de Junho de 2021

Educação, Excelência e Inovação



## ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

1. Contextualização
2. Instrumentos de gestão interna
3. Acções (2018 – 2021)
4. Desafios
5. Constrangimentos

## Internacionalização

- Processo sempre presente na educação, mais notável a partir dos anos 90, com maior acesso a tecnologia, aos meios de transporte e comunicação;
- Considerada como critério de avaliação da educação superior pela maioria dos organismos internacionais;
- Interfere directamente nos padrões e modelos usados pelas universidades; gera reformas contribuindo para a melhoria da qualidade (de formação), para o fortalecimento da cidadania global e para o desenvolvimento científico e tecnológico.
- No ensino superior, considerada como a variedade de políticas e programas que as universidades e os governos implementam para responder às demandas da globalização.



- Processo “intencional” de integração nas dimensões da internacionalidade, interculturalidade ou globalização dos propósitos da educação, afim de melhorar a qualidade de educação e pesquisa para estudantes e funcionários e para contribuir para a sociedade;
- Tem carácter transversal, contemplando actividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária (todos os eixos definidos no Plano Estratégico da UEM);
- A expansão da internacionalização nas IES pode ser notada através do aumento significativo na participação em congressos, seminários, programas de mobilidade académica e publicações em revistas científicas e periódicos internacionais;



### Ciclo de Internacionalização



- **Tipos de internacionalização**

- **Activa**

Tendencialmente desenvolvida por um reduzido número de países, que apresentam sistemas de educação superior consolidados e uma forte capacidade para implantação de políticas do Estado voltadas para atracção de académicos, dentre outras formas de realização da internacionalização.

- **Passiva**

Praticada pelos países em desenvolvimento que ocupam uma situação de relativa dependência, cabendo a eles o envio de parte dos seus académicos para capacitação nas IES com maior notabilidade.



A internacionalização da UEM deve ser vista como expressão da Missão, dos objectivos estratégicos, da legislação do ensino superior em particular, da legislação nacional em geral, dos tratados regionais e internacionais sobre educação e formação. Ex: Protocolo da SADC sobre Educação e Formação

**Para que a Internacionalização se efective, deve haver:**

- Interesse institucional - “vontade política”;
- Plano/estratégia para a Internacionalização;
- Instrumentos de acompanhamento e avaliação de resultados da Internacionalização: para aferir o impacto da Internacionalização com base na realidade e contexto da Instituição.



## Macro-dimensões da Internacionalização

- Principais elementos para planeamento e acompanhamento do processo nas instituições



**Discente** - preparação dos estudantes para as necessidades Internacionais, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências, o conhecimento de outras línguas e culturas, participação em pesquisas e eventos internacionais, ampliando as possibilidades de sucesso profissional e acções de respeito ao próximo.

**Docente** - merece destaque a **relação entre os docentes/investigadores locais e externos**, que geralmente iniciam individualmente e, através da confiança pessoal que estas relações proporcionam, **abrem-se possibilidades de acordos institucionais** para o desenvolvimento de projectos de maior porte.

**Recursos Humanos** (CTA) - refere-se a **capacitação dos profissionais** que actuam na instituição a lidarem com diferenças culturais e linguísticas, capacitando-os no atendimento a todos os públicos. Todos os funcionários, independentemente da área ou sector pode ser elemento activo da internacionalização da universidade.

**Currículo** - internacionalização deve estar presente na **oferta de disciplinas nos cursos de graduação e de pós-graduação, em línguas internacionais**. Ainda neste contexto, considera-se igualmente, a introdução de conteúdos de abordagem intercultural, a exigência de proficiência em línguas internacionais e demais actividades curriculares obrigatórias ou opcionais que garantam ao estudante a ampliação do conhecimento sobre diferentes culturas.



**Mobilidade Académica** - Deve ser incentivada institucionalmente. As unidades devem contribuir na preparação dos estudantes para participação na mobilidade. A saída de estudantes internos para instituições fora do país e a entrada de estudantes de fora gera enriquecimento de experiências socio-culturais, científicas e (pré)profissionais, possibilitando a universidade a formação de graduados “globais”

**Estrutura Física (Planta Física)** - Estruturas e recursos tecnológicos para facilitar a comunicação e viabilizar a Implementação de iniciativas no âmbito da Internacionalização

**Estrutura Administrativa** compatível – Parâmetros claros e concisos que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo de Internacionalização.

## NOTA:

- Macrodimensões demonstram que a mobilidade académica não é a única forma de Internacionalização da universidade
- Não há modelo de internacionalização pronto para ser replicado.
- Cada instituição deve ter em conta as suas características particulares e usar da criatividade, inovação e actualização constante para fazer a sua internacionalização.



Na UEM, a **internacionalização** é:

- Resultado que advém de acções de cooperação internacional

A cooperação (internacional) é uma actividade de **todos membros da comunidade universitária**, devendo ser feita sempre em benefício da instituição.

- É o cometimento da universidade, através da acção, para integrar as perspectivas Internacional e Global nas actividades de ensino e aprendizagem, investigação, extensão e inovação e governação universitária (PEI-UEM 2018-2028)



## POSIÇÃO DA UEM NO MUNDO

- Ranking – dentre 11992 universidades

➤ **MOÇAMBIQUE: 1**

➤ **ÁFRICA SUB-SAHARIANA: 44**

➤ **CONTINENTE AFRICANO: 81**

➤ **NO MUNDO: 2872**



Fonte: <https://www.webometrics.info/en/Africa/Mozambique>



## POSIÇÃO DA UEM NO MUNDO

- Ranking: 2021 TOP 200 Universities in Africa

➤ MOÇAMBIQUE: 1

➤ CONTINENTE AFRICANO: 35

Fonte: <https://www.4icu.org/top-universities-africa/>

**PS: Por esses dados, fica claro que a UEM está em melhores condições para a internacionalização do Ensino superior moçambicano através de suas acções e estratégias**



Para a gestão do seu processo de internacionalização, a UEM tem como principal instrumento orientador, o **PLANO ESTRATÉGICO DA UEM (2018– 2028)**.

O instrumento estabelece linhas orientadoras destacando-as por eixos, garantindo que haja integração entre estes, sem contudo excluir os valores, objectivos e visão da UEM.

O PEUEM(2018 – 2028) destaca, com base no contexto global e nos desafios locais que se impõem:

- A afirmação da UEM como líder nacional e regional no contexto do ensino superior;
- O aumento da visibilidade global da universidade com base na actividade de investigação;
- Internacionalização como estratégia de projecção global;
- Diversificar fontes de financiamento e tornar-se mais competitiva;



Complementam o PEUEM(2018 – 2028):

- **POLÍTICA DE COOPERAÇÃO**

- Visa reforçar a capacidade de intervenção da UEM na mobilização de recursos para melhorar a qualidade do ensino e da investigação, bem como revigorar as relações de cooperação nacional, regional e internacional
- Orientações gerais para a gestão de actividades de cooperação pelas unidades orgânicas da UEM;

- **PLANO DE ACÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE COOPERAÇÃO**

- Orienta as unidades orgânicas sobre as formas de operacionalização da Política de Cooperacao por via de objectivos e acções estratégicas de cooperação para cada eixo definido pelo PEUEM 2018-2028



- **GUIÃO DE MOBILIDADE, ACUMULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS ACADÉMICOS DA UEM**
  - Orienta a gestão da mobilidade académica na universidade – uma das principais componentes de internacionalização
  - Focado na mobilidade de Estudantes (necessidade de desenvolver instrumentos similares para Docentes/Investigadores e membros do CTA)
- **BASE DE DADOS DE COOPERAÇÃO**
- **REGULAMENTO PARA DUPLA TITULAÇÃO**
  - Garante, através da implementação de cursos de pós-graduação, o fortalecimento de relações de cooperacao nas áreas de ensino e investigação permitindo o fortalecimento da capacidade institucional e maior exposição da universidade nos meandros internacionais.



- **POLÍTICA E ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO (2020 – 2028)**
  - Responde as necessidades institucionais da transformação da UEM numa universidade de investigação
  - Contém directrizes para a internacionalização da graduação, pós-graduação, investigação e inovação e destaca aspectos práticos para facilitar a sua implementação
  - Foco na capitalização de oportunidades de Internacionalização com base no recrutamento intensivo no contexto internacional do ensino superior
- **INSTRUMENTOS EXTERNOS**
  - Base para a elaboração, revisão ou actualização dos instrumentos de gestão a nível da UEM
    - Lei do Ensino Superior
    - Estratégia do Ensino Superior
    - Protocolo da SADC sobre Educação e Formação



- As acções do GC como órgão central, coordenador e facilitador das acções de cooperação para a Internacionalização, assentam na seguinte VISÃO
  - Fortalecer a cooperação aos níveis(...) através do estabelecimento de mecanismos que permitam estruturar e monitorar a actividade de cooperação na instituição, diversificar os parceiros e assegurar a Internacionalização da UEM.
- Enquadrando-se na descrição do PEUEM (2018-2028) para o
  - eixo de Governação e Cooperação Universitária



ACÇÕES (2018-2021)	SITUAÇÃO ACTUAL/ESTÁGIO/OBS.
Política de Cooperação da UEM	Aprovada pelo CUN aguarda homologação após parecer do GJ
Regulamento de Premiação de Parceiros Externos da UEM	Aprovado pelo CUN aguarda homologação após parecer do GJ
Plano de Acção para Implementação da Política	Apreciado pelo CR e recomendação de melhorias - em curso
Base de dados sobre a cooperação desenvolvida na UEM	Concluída a criação relativa a parte de projectos; em curso a capacitação de alguns coordenadores de projectos específicos
Fortalecimento da capacidade institucional de elaboração de projectos	Poderá contar com apoio de parceiros
Ampliação da participação da UEM em redes nacionais, regionais e internacionais de cooperação/geração de sinergias	Reforço de contactos com parceiros em diferentes matérias/ <u>Estratégia de Internacionalização</u> para aprovação pelos órgãos colegiais



ACÇÕES (2018-2021)	SITUAÇÃO ACTUAL/ESTÁGIO/OBS.
Acordos de mobilidade internacional bilateral	Assinados Implementação interrompida – COVID 19
Plano e Estratégia de Internacionalização da UEM	<i>Draft</i> concebido, carecendo de aprovação dos órgãos colegiais
Guião de Mobilidade, Acumulação e transferência de Créditos Académicos	Instrumento de trabalho aprovado com contributos do GC
Recolha, sistematização e disseminação de oportunidades de participação em programas de mobilidade académica	Acção de carácter contínuo (permanentemente em curso)
Expansão da rede de parceiros de cooperação	Acção contínua



- Acordos de cooperação estabelecidos por região e por ano

Continente	Acordos		
	2018	2019	2020
Europa	33	12	07
Asia	04	03	00
América	07	06	06
Oceânia	00	00	00
Africa	04	00	03
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>22</b>	<b>16</b>

## PROJECTOS INTERNACIONAIS EM CURSO

- **TOTAL 26 PROJECTOS** financiados pela **UNIÃO EUROPEIA**
- **Como Beneficiário: 24**
- **Como Associado: 1**
- **Como Coordenador: 1**

Detalhes: <https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/how-to-participate/org-details/998737512>

- **Projectos de Capacitação Institucional:**
  - Maiores em termos de investimento e resultados esperados
  - Período de implementação mínimo de 2 anos
- **Projectos de mobilidade internacional**
  - Duração máxima de 5 anos
  - Pequenos investimentos para deslocação de estudantes, docentes e técnicos
  - Objectivo principal de dar visibilidade e ampliar as redes de parcerias internacionais entre IES para posterior criação de projectos maiores



## PROJECTOS DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL (INVESTIGAÇÃO + REFORMAS + MOBILIDADE)

- **6 Projectos H2020**

- CHILI
- COMBAT
- DAFNE
- Africultures
- ROADMAP
- LEAP-RE

- **5 PANAF (Intra-Africa)**

- MOUNAF - Internationalization of evaluation systems, master programs and doctoral research within African universities through academic mobility
- PAXLUSOFONA- educação para a paz, mobilidade e sustentabilidade na lusofonia
- AMAS - Academic Mobility for African Sustainable Development
- REFORM -
- TAFSA - Mobility to Train Agribusiness and Food Systems Scientists for African Agriculture

- **5 ERASMUS PLUS**

- Climate Change Induced Disaster Management in Africa
- University Network on Phd Programmes in Energy Technology
- University Development and Innovation – Africa
- Sustainable Sustainability and Wise Use of Geological Resources
- Learning and Teaching Tools Fuelling University Relations with the Economy in Mozambique and South Africa

- **10 FP7**

- AGRICAB
- MyWater
- MOMI
- REACHOUT
- REDD-FLAME
- DEWFORA
- NANOTRYP
- EAU4Food
- ICONZ
- SURE



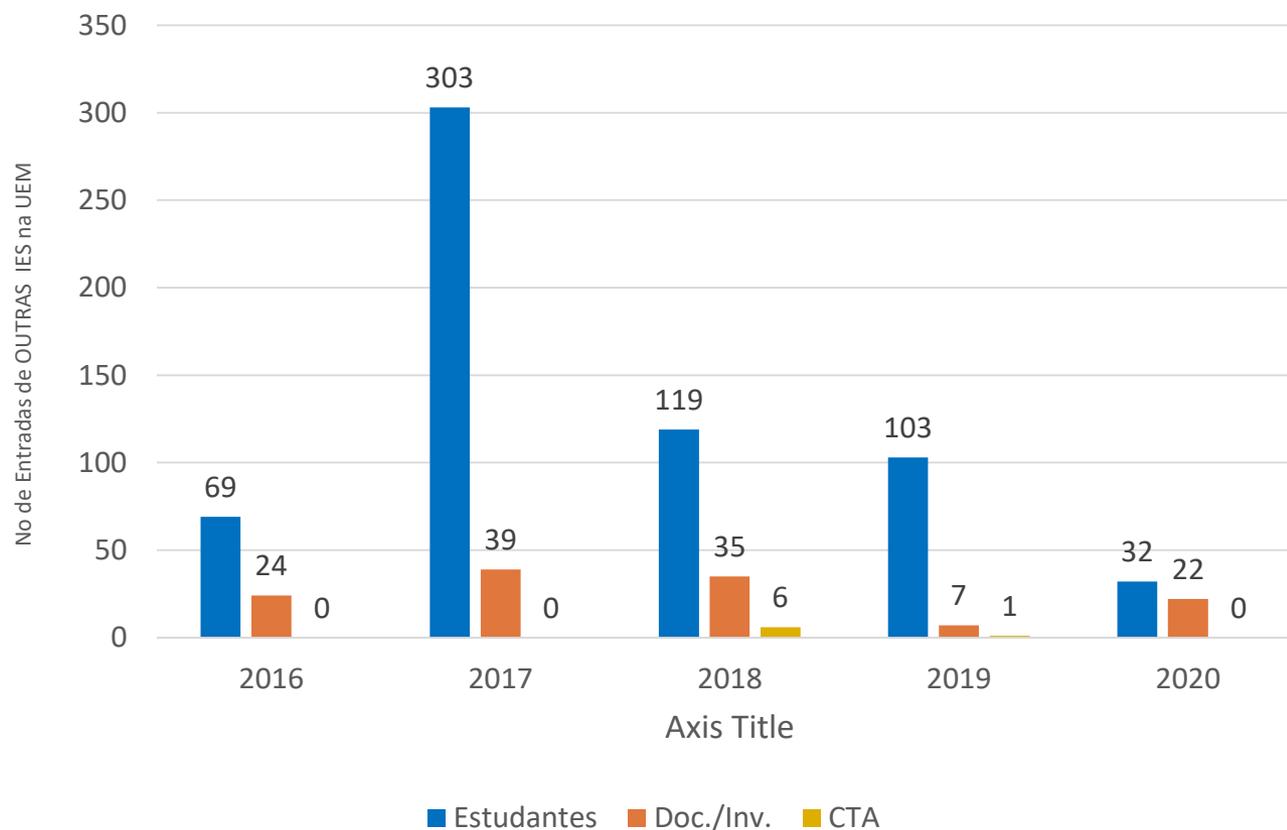
- **PROJECTOS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL**

- **Programa Erasmus+ mobilidade bilateral com:**

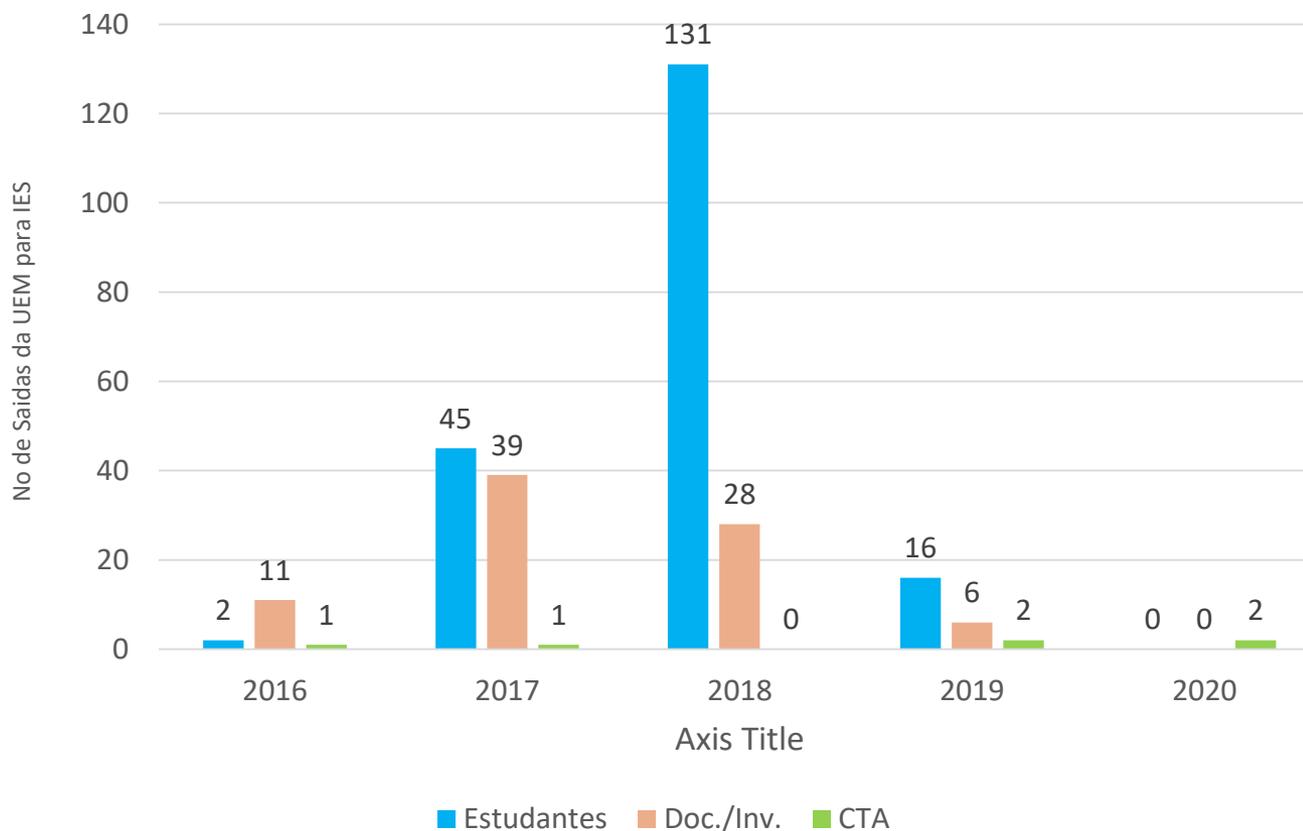
	Beneficiários
Calisia <i>University</i> – Polónia (2020-2023)	8
Universidade do Porto – Portugal(2020-2023)	16
Universidade da Beira Interior – Portugal (2020-2023)	1
FH Joanneum <i>University of Applied Sciences</i> – Austria (2019 – 2022)	6
Silesian <i>University</i> – Polónia (2020-2023)	4
University of Cracow – Polónia (2020-2022)	6
Tallin <i>University</i> - Estonia (2020-2022)	6
<i>University of Natural Resources and Life Sciences</i> , Vienna – Áustria (2020-2022)	4
Universidade de Tecnologia de Troyes – Franca (2020-2022)	10
Universidade Rovira e Virgili – Espanha(2019-2022)	6
Universidade de Banat’s – Romania (2017-2021)	16
Universidade de Aveiro – Portugal (2020-2022)	2
<b>TOTAL DE PROJECTOS (registo no GC): 13</b>	<b>85</b>
<b>+ Programa AULP – mobilidade entre IES dos PALOP</b>	<b>2</b>



MOBILIDADE IN (ENTRADAS) 2016 - 2020



## MOBILIDADE *OUT* (SAIDAS) 2016 - 2020



- Fazer o aproveitamento integral dos acordos de cooperação assinados com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais
- Regular a forma de actuação e articulação entre as unidades orgânicas da UEM e outros intervenientes, em matérias de cooperação.
- Garantir sustentabilidade e eficácia de actividades no âmbito da cooperação
- Maior conscientização das unidades para a relevância da cooperação e estímulo as iniciativas estratégicas ou técnicas neste âmbito.



- Orientar os resultados de cooperação para o desenvolvimento da UEM e do país em geral (geração de ganhos concretos em termos físicos, monetários,...)
- Melhorar a articulação do GC com as faculdades, escolas e outras unidades centrais para garantir a integração das suas actividades e orientação comum para a internacionalização
- Oferecer módulos leccionados em inglês e noutras linguas internacionais em todos os semestres em todas as unidades académicas
- Providenciar alojamento temporário sem limitações para estudantes, docentes, investigadores e técnicos internacionais na UEM



- Preparar a comunidade universitária para contactos internacionais (eventos, capacitações - lingua inglesa, comunicação intercultural, participação em iniciativas de troca de experiências)
- Gerar renda ou criar um fundo para sustentar iniciativas de mobilidade e outros mecanismos de internacionalização
- Clarificar e massificar a informação sobre o reconhecimento e transferência de créditos na UEM e em Moçambique
- Garantir maior exposição e acessibilidade da UEM ao público internacional (website principal e das unidades orgânicas disponível em inglês, principalmente dos intervenientes detacados no MATCA)



## É preciso superar:

- Pouca partilha e actualização de informação de interesse para a cooperação (projectos aprovados e implementados, mobilidade académica de docentes/investigadores, estudantes e CTA, parcerias estabelecidas, pesquisas/publicações conjuntas e internacionais,
- Ausência de fundos para sustentar a demanda por assistência directa – há limitações financeiras para comunicação (e-mail, telefone), produção e impressão de material informativo; dificuldades financeiras para aquisição de material de “representação” da UEM/Moçambique (vendido por algumas unidades orgânicas a outras da mesma instituição)



### É preciso superar:

- Dificuldades para colocação e actualização de informação útil (acordos/projectos aprovados ou em curso, anúncios de oportunidades de formação, troca de experiências, eventos científicos, demais iniciativas).
- Orçamento anual relativamente excludente em relação a necessidades específicas de cooperação (comunicação, transporte/gifts/*souvenirs*/material de promoção junto aos parceiros; suporte financeiro para iniciativas de mobilidade; capacitação técnica)
- Aparente desconhecimento ou sobreposição de actividades entre algumas unidades orgânicas (processo de entrada de estrangeiros, regularização de vistos, etc)





UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE



**ACABOU!!!**

**MUITO OBRIGADO PELA  
ATENÇÃO**

